

# Voluntários por uma vida melhor

No início de março deste ano, aproximadamente 5 mil voluntários — líderes comunitários, estudantes e pessoas simplesmente interessadas em ajudar — visitaram 234 mil residências do Plano Piloto, cidades-satélites e área rural do DF em busca de crianças em idade escolar que ainda não tinham se matriculado. O resultado da campanha “A escola bate à sua porta” foi um sucesso: de um lado o Governo do Distrito Federal garantindo as vagas nos estabelecimentos da rede pública, do outro a comunidade participando.

É esse tipo de parceria governo — comunidade que o GDF quer incentivar para aproveitar todo o potencial dos habitantes de Brasília. “A participação comunitária nos programas de atenção à infância é hoje uma das maiores conquistas do Distrito Federal”, afirmou o governador, observando que este é apenas um dos meios de participação, que se revela, sobretudo, no programa de assentamento de famílias de baixa renda: o governo dá o lote a as famílias constroem.

O governo quer evitar um paternalismo que muitas vezes não dá resultados. “O envolvimento da comunidade é essencial para que as ações governamentais se revertam em benefício dos próprios habitantes”, acredita o secretário de Comunicação do GDF, Weligton Moraes, lembrando uma outra ação que teve retorno imediato e foi considerada um sucesso até mesmo na área federal: a distribuição de 500 toneladas de feijão, doadas pela União. “Se não fosse o engajamento dos líderes comunitários com a fiscalização do Exército, não seríamos considerados modelo pelo Ministério do Bem-Estar Social”, avaliou o secretário de Trabalho, Renato Riella.



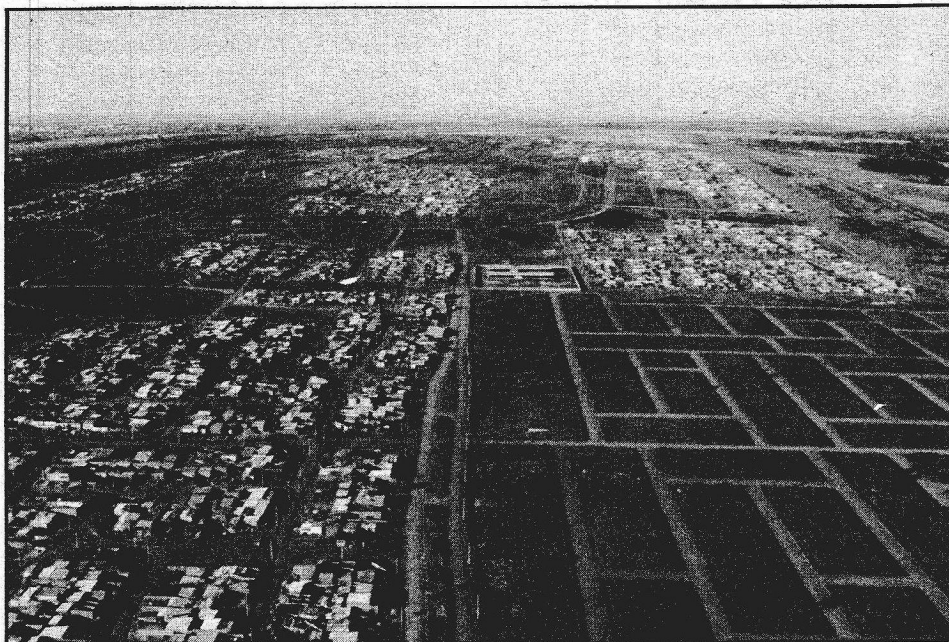
Nas satélites, o trabalho de mutirão une toda a comunidade por melhores condições de vida

**Moradia** — “O combate à fome e outros problemas será possível apenas com o engajamento da comunidade. Somente uma ação conjunta do governo e da sociedade será capaz de acabar com a fome, que no DF não é tão dramática, mas não permite ficarmos de braços cruzados”, declarou o governador, que criou o programa de assentamentos — outro exemplo da parceria governo-

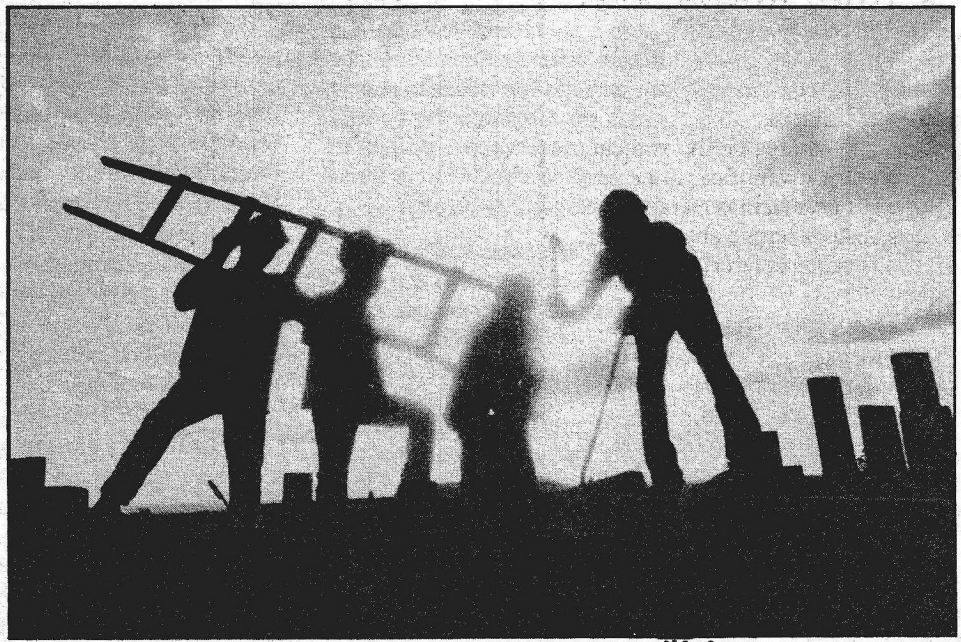
sociedade — no seu primeiro mandato.

A Shis é responsável pela entrega dos lotes em áreas que recebem a infra-estrutura básica — “semi-urbanizadas”. Em seguida, é dado um prazo para que os ganhadores dos terrenos construam o que mais almejam: uma casa, que passa a ser sua e de sua família. Um outro exemplo da participação da comunidade poderá

se dar na construção dos esgotos dos lagos Sul e Norte — um investimento de US\$ 35 milhões, dos quais US\$ 21 milhões financiados. A Caesb deseja que a comunidade colabore para viabilizar os 40% do investimento. “Os recursos estão escassos, mas a comunidade deverá participar para ter mais conforto”, aposta o diretor do Sistema de Esgotos da Caesb, João Homar.



Assentamentos do DF: estranhos se unem para erguer uma nova cidade



Muitos anônimos constroem o futuro da cidade do 3º milênio